



Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de Minas Gerais. R. Jaceguai, 164 Conj.301/Prado. BH/MG www.fethemg.org.br - fethemg@fethemg.org.br - Tel.(31) 2104-5864. Out/2011

PALESTRAS QUE VALEM CURSOS!

As assembléias gerais ordinárias e extraordinárias da FETHEMG estão se transformando em verdadeiros cursos intensivos para atualização dos nossos dirigentes.

Nesta última assembléia, temas importantes como o ENUNCIADO 331 do TST, apresentada pelo procurador do Trabalho da Terceira Região, Dr. Geraldo Emediato de Souza, despertou debates acalourados e questionamentos intensos, mostrando que a questão ainda não está pacificada entre os sindicalistas.

Presente, também, a procuradora do Ministério Público do Trabalho da Terceira Região, Dra. Adriana Augusta, que não se furtou a prestar esclarecimentos e a emitir opiniões fortes, claras e contundentes que auxiliaram em muito os dirigentes sindicais presentes, inclusive patronais, como o presidente do SEAC, senhor Renato Fortuna Campos, ou de outras entidades profissionais, como o companheiro Romualdo Alves Ribeiro, presidente do sindicato dos vigilantes.



Paulo Roberto da Silva presidiu a mesa de abertura, acompanhado pelos companheiros José Carlos do SETHAC de Governador Valadares e Adeilmo Pedro, do SETHUDI de Uberlândia



Dra Adriana Augusta em uma de suas intervenções



Renato Fortuna Campos, presidente do SEAC



Dr. Geraldo Emediato de Souza, (à esquerda), Procurador do Trabalho 3ª Região, apresentou palestra sobre a Súmula 331 do TST, acompanhado do presidente da FETHERJ, Manoel Martins Meireles e da FETHEMG, Paulo Roberto da Silva.



Romualdo Alves Ribeiro, presidente do sindicato dos vigilantes.

A Dra. Alessandra Parreiras Fialho, Chefe da Seção de Relações do Trabalho da SRT, apresentou palestra sobre a atuação da seção que chefia, enfatizando os novos mecanismos que estão sendo criados para otimizar e agilizar as mediações na superintendência mineira.

O Desembargador Dr. Antônio Álvares da Silva, também abordou o Enunciado 331 apresentando em sua palestra; além de mais informações, um outro olhar sobre o mesmo tema, enriquecendo ainda mais os debates e demonstrando o quão é importante o estreitamento das relações entre os sindicatos profissionais e o poder judiciário.

Este tipo de encontro permite a ambos uma visão mais próxima das realidades vivenciadas, evidenciando as dificuldades e limitações impostas à atuação de cada um.

O ciclo de palestras e debates sobre a modificação da súmula 331 do TST, promovido pela FETHEMIG, contou, também, com a participação do companheiro José Moacyr Pereira, presidente da FENASCON.

Em sua apresentação Moacyr Pereira reafirmou que “...os gargalos da terceirização precisam ser resolvidos. Questões como definição sobre Responsabilidade subsidiária ou solidária, Atividade fim ou meio, Igualdade de direitos e Representação sindical precisam ser mais discutidos....”.

O debate sobre a REGULAMENTAÇÃO DA TERCEIRIZAÇÃO e a PRECARIZAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA, que são assuntos correlatos e de interesse de toda a cadeia produtiva nacional também foram alvo do interesse dos presentes às palestras.

A urgência da regulamentação da terceirização como meio de evitar a precarização do trabalho é ponto pacífico entre todos os segmentos envolvidos na discussão do assunto; contudo a controvérsia sobre responsabilidades e o que é atividade fim e meio travam, indefinidamente, o andamento da matéria no congresso nacional apesar de inúmeras audiências públicas.



Público atento acompanhou a palestra do Desembargador Dr. Antônio Álvares da Silva.



Carlos Eduardo, presidente do Sindicon, compôs a mesa durante a palestra do Companheiro Moacyr Pereira, da FENASCON.



A Dra. Alessandra Parreiras Fialho, Chefe da Seção de Relações do Trabalho da SRT em Minas Gerais.

CONFRATERNIZAÇÃO

Ao final dos trabalhos, a FETHEMG ofereceu aos dirigentes sindicais, autoridades, palestrantes e convidados momentos de confraternização ao redor de um bem animado churrasco.



Acima, Alvimar (SETHAC-NM), Geraldo Magela (SE-ETHUR), Paulo Faccion (SETHAC-NM) e José Francisco; o Chicão (SECOSAER) entre outros.

Abaixo, Miltom Amaral, também do Secosaer de Uberaba, ao lado dos dirigentes da FETHERJ, Sergio Antônio Alves do Carmo, Manoel Meireles e do presidente da FETHEMG, Paulo Roberto da Silva.



E, por fim, os procuradores Drs. Geraldo Emediato e Adriana Augusta, na companhia dos srs. Paulo Pedrosa, presidente do SINDHORB, Renato Fortuna, presidente do SEAC, Dr. Ricardo Castro, advogado da FETHEMG e o presidente Paulo Roberto.



FESTA EM DOBRO!

Trabalhadores comemoram, na festa anual das categorias, em Belo Horizonte e Divinópolis

Mais de tres mil pessoas compareceram à oitava edição do já tradicional CHURRASCÃO DA FAMÍLIA SINDEAC, realizado no clube recreativo da categoria na manhã do domingo 18 de setembro.

Toneladas de carnes, milhares de cervejas e refrigerantes forneceram a energia e o combustível necessários para que os trabalhadores liberassem toda a sua alegria, dançando ao som da Banda Swing Veneno ou acompanhando atentamente o sorteio de 40 brindes.

Para a maior satisfação dos trabalhadores, o presidente Paulo Roberto da Silva, aproveitou a oportunidade para confirmar a construção de um ginásio coberto, um novo campo de futebol society e negociações para aquisição de uma colônia de férias no litoral.



SIETHD



Ademar Seabra (DECO) foi o grande anfitrião de uma festa que contou com as presenças dos companheiros Leonardo Vitor, presidente do SIND-ASSEIO da região metropolitana de BH e Sebastião Xavier do SINDESETH, de Sete Lagoas, como representantes da FETHEMG no local.

A festa, na sede campestre do sindicato, foi prestigiada pelo prefeito, Vladmir Azevedo, pelo deputado federal Domingos Sávio e pelo deputado estadual Fabiano Tolentino, confirmando, assim, a importância da categoria profissional para Divinópolis e região.

ELEIÇÃO NA FENASCON



A FETHEMG recebeu uma das urnas itinerantes para a eleição da nova diretoria da Federação Nacional dos Trabalhadores em Serviços, Asseio, conservação, Limpeza Urbana, Ambiental e Áreas Verdes.



O pleito, que transcorreu com tranquilidade, mobilizou os dirigentes sindicais do segmento em todo o estado.



PRESIDENTE DO TST DEFENDE RESPONSABILIZAÇÃO SOLIDÁRIA DO TOMADOR DE SERVIÇO

Em entrevista coletiva concedida ao final da Audiência Pública sobre Terceirização de Mão de Obra, o presidente do TST, ministro João Oreste Dalazen, defendeu a adoção da responsabilidade solidária, por parte do tomador de serviço, pelo descumprimento de obrigações trabalhistas. “Seria um avanço social e induziria as empresas que contratam a prestação de serviços a participar mais do processo de fiscalização”, afirmou.

A jurisprudência atual (Súmula 331) prevê apenas a responsabilidade subsidiária, ou seja, o tomador de serviço só responde pelas dívidas trabalhistas de maneira acessória, no caso de a empregadora não pagar as verbas reconhecidas judicialmente (como o fiador de um contrato de aluguel). Na responsabilidade solidária, a tomadora compartilha as obrigações com a prestadora de serviços num mesmo plano.

Este é um dos pontos considerados essenciais por Dalazen para o aprimoramento da legislação sobre o tema. O segundo é a limitação dos casos em que a terceirização é admitida às atividades-meio e às atividades especializadas ligadas à área meio nos termos da Súmula 331 do TST. “A terceirização na atividade-fim é, na minha opinião, a negação do Direito do Trabalho”, sustentou. O ministro reconhece, porém, a dificuldade de definição entre áreas meio e fim. “Não há um rigor científico absoluto, mas o critério ainda é um mal menor diante da possibilidade de abertura plena e desenfreada da terceirização”. Alguns setores – especialmente o serviço público e a

área de tecnologia da informação – exigem um exame mais aprofundado, devido a suas especificidades.

Mosaico de opiniões

Sobre a audiência pública, realizada pela primeira vez no TST, Dalazen faz uma avaliação positiva. “Ensejamos um debate democrático, pluralista e elevado, trazendo as mais diversas e contrastantes posições”, afirmou no encerramento da audiência. “O TST, agora, vai refletir e amadurecer suas posições sobre tema tão complexo. Foi o primeiro passo para a abertura do Tribunal ao diálogo com a sociedade, e outros certamente virão”, ressaltou. Os 50 expositores representaram, segundo o presidente do TST, “um mosaico de opiniões” de forma “cortês e respeitosa”.

Esta contribuição servirá para que o TST elucide muitas das questões de fato envolvidas nos cerca de cinco mil processos em tramitação na Corte que tratam da terceirização. Mais do que isso, o presidente do TST pretende encaminhar o material coletado ao Congresso Nacional, como subsídio para as discussões em torno do marco regulatório da terceirização.

Fonte: Tribunal Superior do Trabalho